



# TABOÃO PREVIDENCIÁRIA

## Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra  
Estado de São Paulo



### Ata da 195ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos da TABOÃO PREVIDENCIÁRIA – Quadriênio 2017/2021.

Aos sete dias do mês de Abril de dois mil e vinte e dois, às nove horas, se reuniram os membros do Comitê de Investimentos na sede da TABOÃO PREVIDENCIÁRIA sito a Rua Mario Latorre, 130, no bairro denominado Pq. Pinheiros – Taboão da Serra – SP, com os seguintes membros: Superintendente Autárquica Sra. **Eliana Bendini Lantyer**, Diretora Administrativa e Financeira Sra. **Thaysa Pinheiro Monteiro**, **Johnny Nobuyuki Miyamura** - Conselheiro Eleito Servidores Ativos, **Maria Carmen Fernandez Ruiz** - Conselheira Eleita Servidores Inativos e **Larissa Rihan Alves Ferreira** - Conselheira Indicada pelo Poder Legislativo. Aberta a reunião, pela Superintendente Sra. Eliana Bendini Lantyer, com o quórum legal, que convidou a mim Daniel César para participar da reunião e a conselheira Maria Carmen Fernandez Ruiz para secretariar a reunião. Apresentamos aos conselheiros a pauta do dia: 1º Aprovação da Ata da reunião anterior; 2º Avaliação Econômica de Março de 2022; 3º Aplicação dos recursos repassados para a Taboãoprev; 4º Outros Assuntos. De acordo com a pauta, ficou deliberado o que segue: **1º Aprovação da Ata da reunião anterior:** Foi lida a ata da reunião anterior e perguntado se alguém tinha algum adendo a fazer, não havendo manifesto, foi aprovado por todos os presentes; **2º AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE MARÇO DE 2022:** O mundo ainda tenta entender o tamanho do choque de oferta que representa a guerra na Ucrânia. A alta volatilidade dos preços de commodities – especialmente o petróleo – e o vaivém das negociações de cessar-fogo dificultam a avaliação de quanto e por quanto tempo a inflação global ficará pressionada. Esta incerteza torna difícil o trabalho dos bancos centrais, que precisam combater a inflação sem gerar solavancos desnecessários na economia. Mas, como a maioria dos países ainda está com os juros muito baixos, a tendência é de alta mesmo que a guerra se encerre rapidamente e os preços de commodities recuem. O Banco Central do Brasil é exceção, pois já está no campo contracionista e não precisa necessariamente reagir (adicionalmente) ao choque. É este caminho que a comunicação formal do BCB parece ter tomado, com o presidente Roberto Campos Neto dizendo abertamente que a taxa Selic a 12,75% é suficiente para trazer a inflação para a meta no “horizonte relevante”. O BCB sinaliza que aceita a inflação em patamar mais elevado por um tempo, prolongando a convergência para a meta. Desta forma, elevamos nossa projeção de IPCA este ano de 6,2% para 7,0%, e de 2023 de 3,8% para 4,0%. Nas demais frentes, poucas mudanças. Seguimos vendo crescimento próximo a zero este ano, embora os dados deste início de ano possam sugerir algum viés positivo. Nas contas públicas, o impulso de arrecadação deixa os números correntes melhores, mas deixam espaço para uma perigosa



lista de projetos expansionistas que podem ser aprovados do Congresso. O foco deveria ser reduzir o peso da elevada dívida pública sobre a economia. **A guerra no leste europeu tornou os preços das commodities ainda mais voláteis.** A tensão geopolítica continua a impactar os preços das commodities, uma vez que Rússia e Ucrânia são importantes fornecedores globais de energia e produtos agrícolas. Se houver um cessar-fogo no conflito, o preço do petróleo pode recuar para níveis pré-guerra. Além disso, a liberação de parte das reservas estratégicas de petróleo dos Estados Unidos tende a ajudar a conter os preços. **A inflação continuou subindo nos Estados Unidos, atingindo 7,9% em fevereiro.** A perspectiva é a inflação americana tenha natureza predominantemente transitória. Projetamos que a inflação americana atingirá o pico em abril, encerrando 2022 a 5,1% e convergindo para a meta de (ao redor de) 2% até o final de 2023. Esta projeção considera que haverá um cessar-fogo entre Rússia e Ucrânia nas próximas semanas, e que a economia mundial retornará gradualmente à normalidade. **O Fed (banco central americano) iniciou o ciclo de alta de juros e sinalizou que pode acelerar o ritmo.** A taxa básica de juros subiu 0,25pp em março, para o intervalo entre 0,25% e 0,50%. Entretanto, o Fed sinalizou aumentos de juros mais agressivos devido à inflação pressionada. Neste contexto, a curva de juros dos Estados Unidos já sugere recessão nos próximos trimestres. **Seis elevações em 2022 e duas em 2023.** É grande a probabilidade que o Fed continuará a elevar os juros em 0,25pp nas próximas reuniões, até atingir 1,75% no final de 2022 e a taxa terminal de 2,25% no início de 2023. O mercado atualmente precifica aumentos de 0,5pp. Incertezas em relação à guerra na Ucrânia e normalização das cadeias de produção globais apresentam riscos altistas para todas as projeções. **China mostra sinais de desaceleração, em meio a novos surtos de Covid-19.** O mercado acionário chinês contraiu consideravelmente em março, devido ao anúncio de *lockdown* em várias cidades. Além disso, o fato de a China não deixar claro seu posicionamento em relação à guerra na Ucrânia aumenta as incertezas. Sinais de arrefecimento já começaram a aparecer nos indicadores econômicos, como por exemplo nas sondagens PMI (Índices de Gerentes de Compras) de março, que vieram abaixo de 50 pontos e indicam contração da atividade. É esperado que a China aumente os estímulos monetários e fiscais ao longo do ano para reverter o quadro de desaceleração. **BRASIL: Para o IPCA de 2022, há uma tendência de projeção de alta de 6,2% para 7,0%.** A mudança é resultado da incorporação tanto de resultados correntes mais fortes, como também de um balanço de riscos pior para frente. **Alimentação e combustíveis impulsionam inflação corrente.** O IPCA de fevereiro e a prévia de março somaram 0,2pp acima das projeções. Embora o desvio tenha se dado em itens voláteis, a trajetória segue de alta. As coletas de alta frequência, especialmente para combustíveis, e os preços ao produtor sugerem que não teremos alívio no



# TABOÃO PREV

## Autarquia Previdenciária

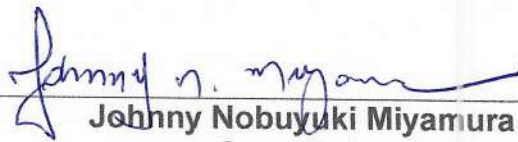
Município de Taboão da Serra  
Estado de São Paulo



curto prazo. **Combustíveis: Repasses da gasolina mais altos.** Seguimos com a premissa de que os combustíveis não serão reajustados adicionalmente na refinaria. Mas o repasse para “as bombas” se revelou acima do esperado – em torno de 50%, não 35% como na média histórica. Assim, mesmo sem mudar a premissa de preços internacionais, elevamos nossa projeção de combustíveis no IPCA de 7% para 9%. **Alimentos: choque de custos mantém preços em alta.** Mesmo com a redução do risco de falta de fertilizantes para a produção agrícola no Brasil, os preços desses insumos estão se revelando mais elevados do que o previamente esperado. Para o produtor brasileiro, os fertilizantes chegam a representar até 30% do custo de produção e deverão impactar os preços ao consumidor. Assim, revisamos nossa expectativa de alimentação no domicílio de 8,3% para 9,5% em 2022. **Mundo seguirá inflacionário adiante.** Fretes mais caros e atrasos devem encarecer bens industrializados. Estudo publicado pelo Fundo Monetário Internacional destaca que a pandemia e a guerra na Ucrânia elevaram o custo do transporte marítimo em 700%, com impacto inflacionário intenso e prolongado. Incorporando essas estimativas, elevamos nossa projeção de preços industrializados no segundo semestre, suavizando o efeito desinflacionário da queda da demanda interna. **O PIB do Brasil deve apresentar crescimento moderado no 1º trimestre.** Os principais indicadores de atividade econômica tiveram desempenho fraco em janeiro, com destaque para a contração do setor industrial, levando o IBC-Br (*proxy* mensal do PIB calculada pelo Banco Central) a recuar cerca de 1% ante dezembro. Em fevereiro e março, por sua vez, há sinais de recuperação. A normalização de segmentos de serviços como reflexo da reabertura da economia (ainda que com perda de fôlego na margem), a retomada do emprego e a expansão de setores menos sensíveis ao ciclo econômico, como agropecuária e indústria extrativa, sustentam a expectativa de crescimento da atividade doméstica no início de 2022. Estimamos avanço de 0,4% para o PIB no 1º trimestre deste ano em comparação ao 4º trimestre de 2021 (e 0,9% ante o 1º trimestre de 2021). O aperto da política monetária impactará a demanda principalmente a partir do 2º semestre deste ano, quando devemos observar variação negativa do PIB, e o quadro de salários reais deprimidos (dada a inflação alta) não deve ser revertido no curto prazo. O impacto das turbulências no cenário internacional, discutido acima, compõe o conjunto de ventos contrários à economia brasileira este ano. **Despesas adicionais esbarram no espaço fiscal do teto de gastos.** Embora a previsão de despesas discricionárias esteja em R\$ 125 bilhões, uma parcela considerável desse montante é destinada a emendas parlamentares, que sofrem restrições legais ou políticas para eventual contingenciamento. Assim, restaria um espaço teórico de aproximadamente R\$ 8 bilhões no orçamento para contemplar medidas de elevação de despesas, menos da metade do que seria necessário para acomodar todas as medidas



destacadas acima. O BCB reforçou que os juros já estão em patamar “significativamente contracionista”, e adicionou que a taxa Selic em 12,75% é “suficiente para a convergência da inflação para patamar em torno da meta ao longo do horizonte relevante”. **Desta forma, mantemos nossa projeção para o pico da Selic em 12,75%, agora com uma alta final de 1pp em maio (antes contemplávamos uma de 0,75pp em maio e uma final de 0,25pp em junho).** Conforme o aperto monetário vai fazendo efeito, **entendemos que o BCB encontrará espaço para iniciar um ciclo de redução de juros, no primeiro trimestre de 2023.** Naturalmente, se o choque dos preços de commodities se mostrar mais intenso e prolongado do que o contemplado em nosso cenário, ou se a inflação corrente seguir bastante pressionada até junho, o BCB pode optar por elevar a Selic para além dos 12,75%. Sendo assim, permanece a recomendação de cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. **3º Aplicação dos recursos repassados para a Taboãoprev:** Até que a maioria dos membros do Comitê de Investimentos esteja devidamente certificada, os novos recursos recebidos pela Taboãoprev deverão ser investidos em CDI, por ser um investimento de baixíssimo risco e estar apresentando uma boa rentabilidade, está decisão foi aprovada pelo antigo Comitê de Investimentos conforme Ata da 192ª Reunião Ordinária ocorrida em 24/02/2022 e ratificada pelos membros do Conselho Municipal de Previdência conforme Ata da 171ª Reunião Ordinária ocorrida em 07/03/2022. Nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a reunião às doze horas, na qual foi lavrada e assinada por mim Maria Carmen Fernandez Ruiz, e por todos os presentes.



**Johnny Nobuyuki Miyamura**  
Conselheiro



**Maria Carmen Fernandez Ruiz**  
Conselheira



**Larissa Rihan Alves Ferreira**  
Conselheira



**Eliana Bendini Lantyer**  
Superintendente Autárquica



**Thaysa Pinheiro Monteiro**  
Diretora Administrativa e Financeira



**Daniel César**  
Diretor de Previdência